

CIDADE DA LAGUNA

ASSIGNATURAS

Por anno 10:000
Por semestre 5.000

ADIANTADO

O MUNICIPIO

SANTA CATARINA

ORGÃO DO COMMERÇIO E DA LAVOURA

ASSIGNATURAS

Por anno 10:000
Por semestre 5:000

LIVRE DE PORTE

PROPRIETARIO E REDACTOR:—P. LERY SANTOS

ANNO II

SEXTA-FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1879

N. 65

Typ. e Redacção:
RUA DO TENENTE BESSA

NOTICIARIO

Condições

Publica-se regularmente duas vezes por semana.

Publicações até 10 linhas, 1:000 rs.; o mais, conforme se convencionar, regulando 5:000 rs. por columna.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os anuncios comerciais, por muito extensos que sejam, e que sofrão repetição, serão publicados mediante ajuste razoável.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantadamente.

Os artigos pagos em regularidade não serão mais restituídos.

PARTIDA E CHEGADA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Partida da capital, nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e 30.

Chegada na Laguna, nos dias 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

Partida da Laguna para a capital, nos dias 3 ou 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

Receitas—Na Imprensa Evangelica (da corte) encontramos publicadas duas receitas para coqueluche e contra as berigas, que publicamos em seguida a pedido de um Sr. que vindo a nosso escritorio confiou-nos um exemplar d'aquele jornal, de 12 de Junho do vigente, que diz o seguinte:

PARA COQUELUCHE—A seguinte receita nos foi enviada por um prestatoso amigo.

«Alcaçus. Gengibre. Guaco, Assucar refinado. Água.—Fazer um xarope e tomar 8 a 10 colheres por dia, espacadamente.—C medicamento, como se vê, é de fácil consecução, e, garante-nos o nosso amigo, tem produzido excellente effeito em algumas crianças. »

Contra as berigas—O Sr. Eduardo Ebine assegura, no periódico Mercury de Liverpool, que podem curar-se em trez dias todos os casos de berigas, empregando para esse effeito uma onça de cre-

mor tartaro dissolvido em um quartilho de agua e bebendo-o quando em quanto. Afirma-se que é remedio seguro e infalível. »

Navegação—O nosso vizinho, o Sr. Francisco Fernandes Martins, abastalo negociante desta praça, acaba de requerer um privilégio por vinte annos, para estabelecer a navegação a vapor entre esta cidade e a villa do Tabarão, e outros pontos possíveis desta comarca, assim de facilitar o transporte de mercadorias e passageiros, asserindo vantagens que logo que sejam realizadas, o comércio e a lavoura experimentarão indubitablemente grandes melhoramentos.

É um poderoso incentivo de prosperidade para esti comarca e a do Tabarão, é um serviço relevante que o Sr. Fernandes Martins vai prestar à causa do nosso progresso, cabendo-lhe ainda a glória desta iniciativa, que trará utilissimos resultados.

Logo que obtiver o privilégio, diz-nos o Sr. Fernandes Martins que trata imediatamente de realizar a sua luminosa empresa.

Eis a petição que o nosso amigo dirigiu ao governo imperial:

«Senhor—Perante a Augusta presença de Vossa Magestade Imperial

vem hoje Francisco Fernandes Martins, viajão brasileiro, negociante exportador nesta praça da Laguna, província de Santa Catharina, impetrar a graca de ser lhe concedido privilégio por vinte annos, para estabelecer uma navegação a vapor para passageiros e receber chatas com gêneros no rio Tabarão e seus affluentés e nas enseadas e rios também deste município. A conseguir o privilegio que impetrar, obriga-o o supplicante dentro de vinte annos dar comprovação da sua eficacia navegação, cuja necessidade e utilidade passa a demonstrar.

«O Tabarão é um dos pontos mais importantes da província, já pela riqueza de seu terreno, já pela amenaclidade do seu clima; mantém elas relações em alto pé, não só com a praça desta cidade, como também com a do Rio de Janeiro, e o meio de transporte de quaisquer, para condução de cereais que em quantidade enorme, exporta e de gênero, para o seu mercado que, em nôo inferior, grande parte importa, são unicamente pequenos hidreantes e lanchas que além de mercados fasssem o serviço, nem sempre podem vencer as inúmeras dificuldades que lhes aparecem, com o que sofre devora não só o comércio do Tabarão, como o da exportação da Laguna. Ha também a considerar que hoje no Tabarão ha um nucleo colonial, que se denomina Colonia Azambuja e para quem é de todo a necessidade uma na-

FOLHETIM DO MUNICIPIO

UMA FAMÍLIA SUÍSA

(TRADUÇÃO DE L. V.)

Silêncio sepulcral reinava nas ruas, onde os Franceses não incontravam cinquenta miseráveis baidados, à quem o governo tinha aberto as portas das prisões, com a ordem secreta de não fogo em todos os quartéis da cidade. As tropas, extenuadas por vinte e quatro horas de marchas, começavam a adormecer quando o sinistro se presentecia sobre os diferentes quartéis, ao mesmo tempo. Todos os esforços para extinguir o incêndio foram balcados. O vento soprava, e de 15 a 20 de Setembro, Mos-

cow consumiu-se em um oceano de chamas.

Napoleão contava com os recursos dessa rica cidade para reabastecer seu exército; mas os Russos tinham levado ou destruído tudo o que pedia servir de alimentação. Ademais ouro, prata, joias, moedas sumptuosas, vestuários de magnificência oriental..... o pão, porém, faltava.

Não foi nem grave perigo que Napoleão e seu exército saíram dessa imensa fornalha, um bom número de Franceses ali morreu, entre outros o sargento Michot, esse velho amigo do fugitivo.

Quanto ao tenente Laval, seu segundo padrinho, ferido na sangrenta batalha de Borodino, estava destinado à ser tacado por uma bala russa, durante a retirada, e a ficar sepultado nesse vasto manto de neve, que serviu

de morteira aos mais valentes soldados do Napoleão.

Extinto o incêndio, o imperador entrou em Moscow, e estabeleceu-se, de novo, em Kremlin, que seu guarda tinha conseguido salvar. Mas ali, como em Wilna, como em Wilensk, a esperança de um contrato de paz com o Czar fez-lhe perder um tempo precioso. Veio o frio, e, com ele, começou essa memorável retirada, um dos mais terríveis desastres que quer a história moderna consigna em seus registros.

Não tentaram os plásticos essa luta gigantesca das tropas francesas contra inimigos aguerridos, descançados, cujo numero aumentava todos os dias, e contra o frio que punha mais homens fora do combate que a metralha russa.

Era mister que José experimentasse esses revezes para fazer a a-

prendizagem da guerra, no momento em que a estrela de Napoleão se negava a impulsionar.

Não seria, talvez, um castigo?

Ele e supunha, algumas vezes quando via, a seu lado, cairrem seus companheiros d'armas, jovens e velhos, como caem as folhas no outono; tencio, porém, certeza de sua suposição, quando via cair o seu coronel, mortalmente ferido, a alguns passos d'elle.

Abaixando os seus, que buscavam o grosso do exército francês (30 ou 40 mil homens apenas), expôs sua vida para recolher os últimos suspiros de seu chefe. Os Russos fuzilaram fogo de trez lados; assim a pequena tropa, cega pela neve que a tinha transviado, fugia em debandada, depois de ter obra de prodigios de valor.

José não sahio de juncto do moribundo.

navegação a vapor para a quella Villa, porque sobre mais facilmente pôr a colónia em comunicação com esta cida-de, donde facilmente se comunicará com a capital, acontce também que com o vapor haverá então um meio prompto para o transporte de colonos, bagagens destes e o mais que disser respeito a mesma colónia.

«Ha a notar ainda que alli é que estão situadas as terras de Sua Alteza o Senhor Conde d'Eu, as quaes subirão de valor e importancia se por ventura vé r realidade a justa, util e proveitosa pretensão do supplicante.

«Outra conveniencia está em quo, havendo aqui uma navegação a vapor feita para o Tubarão, o serviço dos correios será feito a tempo e regularmente e não do medo porque é hoje que só traz desvantagens, quando não prejuizo ao commercio d'aqueila florente localidade; alem disso o vapor se prestaria a conduzir passageiros e cargas do Estado d'aqui para o Tubarão e vice-versa com o abatimento de 100%.

«Finalmente grande proveito haverá tambem para a navegação em grande escala que é feita por navios de vela d'aqui para o Rio de Janeiro, pois o vapor que vier faser a carreira d'aqui para o Tubarão, poderá prestar serviços de reboques por occasião das saídas desses navios, o que ás vezes torna-se difícil e perigoso por causa da impraticabilidade da barra desta cidade.

«Por estas considerações, pois, e por outras que não sugerem agora ao supplicante, confia e espera elle que Vossa Magestade Imperial sabio como é, e amante do progresso e favorecedor da industria, concada-lhe o privilegio que vem de impetrar. Neste presupposto—Pedá benevolo deferimento.—E R. M.—Laguna, 12 de Julho de 1879. *

—Olhal dix-lhe o coronel, com a voz quasi extinta, leva minha cruz de honra ao imperador, foi elle quem m'a pôz no peito; vendo-te, recordar-se-ha de sua promessa. Avia-te, murmurou elle, os Russos estão acolá.....ellos te.....

—Não, coronel, eu não vos abandonarei, respondeu José; vou experimentar si vos posso levá, pois eis o inimigo que chega.

O ferido, sentindo-se morrer, apenas teve tempo de apertar a mão de José, antes de fechar os olhos.

Carregado de seu precioso fardo, Esperto correu durante alguns minutos: as ballas sibillavão-lhe em torno; mas ter-se-o-hia julgado invulneravel; a esperança lhe dava azas.

De repente estacou cambalhando, quiz dar um passo.....exfoaco inutil o chumbo russo produzia seu effeito.

A Typographia Lagunense e o Municipio

Quando a execranda inveja, embalada, sobretudo, nas insanias do odio e do despeito, encontra tenaz resistencia em seus discrepantes commettimentos: quando, exgotados todos os seus precarios recursos, não triunpha afinal de seus intentos inconcessos e maliciosos, investe temeraria contra a mais incolum probidadi embora convicta de que o poder da razão a esmagará em sua luta infernal.

Não é de hoje que esta terrível serpe busca lançar-me ao descredito, com suas estultas invectivas; e como tenham sido baldadas todas as suas tentativas, recorre ainda a um outro meio que a sua vaidade criminosa indica, asylando-se sob a mascara da hypocrisia!

Todas estas considerações me acudiram á mente quando li o protesto que, com uma assinatura anonyma, fôra inserido na *Verdade* de 3 do corrente, periodico este que se propoz a ser orgão da politica conservadora, à qual pertenço.

Longe de desejar abrir uma luta pessoal nas columnas deste jornal, que redijo, embora nunca fuja de defender os meus direitos quando violentados; longe de tentar ferir sequer de leve o conceito jor-

nalistico de meu collega e amigo, o redactor da *Verdade*, por aceitar um artigo em que se divisa figurar o despeito; longe, finalmente, de pensar que se quer arredar da arena journalistica o *Municipio*; limitar-me-hei por ora a tratar sobre o alludido artigo, isto é a colocar-me na posição em que devo, não descendo a miudas de commentarios sobre o proceder do articulista, porque, como fiz ver no n.º passado deste mesmo jornal, tenho a meu favor a opinião do publico sensato.

Apressar-me-hei em publicar a seguinte declaração que, a excepção de quatro, acha-se firmada por todos os inscriptores, ou socios, como disse o articulista da *Verdade*.

Eis-a:

«Nós abaixo assignados declaramos que, por iniciativa do Sr. Prezelindo Lery Santos concorremos para a fundação da Typographia Lagunense, onde se imprime a periodico *O Municipio*, por meio de inscrições no valor de vinte mil reis cada uma; declaramos também que de commun acordo entre nós, ficou a dita Typographia pertencendo como propriedade ao mesmo Sr. Lery Santos desde o dia primeiro de Janeiro do corrente anno em diante obrigando-se este Sr. a compra das inscrições pela forma que se convencionasse entre si e cada inscriptor; declaramos finalmente que recebemos do Sr. Lery Santos a importancia das inscrições que aceitamos para a

fundaçao da alludida Typographia, as quaes lhe forão por nos vendidas desde o dia primeiro do corrente anno. Cidade da Laguna, 4 de Agosto de 1879.

Custodio José de Bessa (2).
Antonio Fernandes Vianna (1)
Venancio Fernandes Martins (1)
Manoel Carneiro Pinto (1)
Americo Antonio da Costa (1)
Henrique Andre Johann (1)
Antonio José da Silva Bessa (1)
Antonio Gonzaga de Almeida (1)
Francisco Fernandes Martins (1)
José Monteiro Cabral (1)
Manoel José Dias de Pinho (2)
Fortulino José dias de Pinho (1)
Francisco Carlos Cabral (1)
Alexandre Marschner Hyarup (1)
Francisco J. de Souza Junior (1)
Firmino José de Souza (1)
Fidelis Alves Ouriques (1)
Luiz Nery Pacheco dos Reis (1)
Marcolino Monteiro Cabral (1)
F. I. Rodrigues da Costa (2)
Luiz Pedro da Silva (1)
Dr. F. J. Luiz Vianna (1)

Nesta cidade e na villa do Tubarão, forão os unicos lugares onde promovi inscrições para a fundação da Typographia Lagunense. Do Tubarão recebi hontem á noite a seguinte declaração:

* III. Sr. Prezelindo Lery Sartoe. Tubarão 4 de Agosto de 1879
—Attendendo a materia do protesto inserido no periodico *A Verdade*, n.º 5, relativamente á V. S., declarão os inscriptores desta localidade, abaixo assignados, que se-chão satisfeitos e pagos de suas inscrições.

José Antonio Cardoso

Immediatamente dois corpos insanguentados se abbaterão na neve; o filho da viúva apertava, ainda, em seus braços, seu protector.

V

Voltemos, porém, á merado da pobre viúva.

Só as lagrimas de Paulo responderão as primeiras interrogações da Sra. Mery, logo que ella voltou á si. Então a pobre Mãe comprehendeu que estavão perdidos todos as esperanças de incontrar-se José, porque dois mezes tinhão decorrido depois de seu desaparecimento. Assim, sem a terna solicitude de seu filho mais velho, e sem os cuidados que lhe prodigalizava a familia Genthed, ella terias succumbido á seu amargo desingano.

Narraremos as longas vigilias d'essas excellentes vizinhas, á cabeceira da docente? Sim, erão elles tanto mais meritorias, quanto era justo o repouso apoz um laborioso dia. Mas, antes de mostrar a generosa dedicação d'essa honesta família, consagremos algumas palavras ás trez pessoas de que se compõe ella.

A Sra. Genthed, que orçava pelos seus quarenta e trez annos, tinha sofrido tantos desgostos que seu rosto indicava dez annos mais que sua certidão de baptismo. Seu marido a tinha abandonado com oito filhos que, salvo Pedrinha e Mina, a morte tinha arrebatado.

Pedrinha tinha dezesete annos, mas as frescas cores da juventude não brilhavão em seu rosto; como seus irmãos, ella parecia condemnada á essa terrível molestia, que não tranzige, e que se chama consunção».

Convencida que, hem cedo, devoria pagar seu tributo á esse flagello que tinha devorado já sei membros de sua familia, a pobre menina, extenuada pela necessidade de um trablho continuo, nada havia projectado para seu futuro. Entretanto, não podia ver, cada dia, o jovem artista, sem sentir, por elle, uma afflition profunda que, prudentemente, occultava. Algumas lagrymas furtivas, alguns suspiros, que uão tinhão escapado á sua Mãe, erão as unicas testemunhas d'esse sentimento que em balde, procurava esconder.

João Cabral de Melo
Hilário José de Melo
Luiz Martins Collaço
José Ferreira de Melo

Em vista, pois, destas declarações, e do protesto inserido na Verdade, comprehende-se perfeitamente de que lado está a razão.

Ainda mesmo que eu não houvesse pago a nenhum inscriptor a parte, em dinheiro, correspondente à metade de uma inscrição, ou todo o valor de cada inscrição, conforme o exigisse então cada inscriptar e se deliberou em maioria de inscriptores, era eu ainda o proprietário da Typographia Lagunense, porque deixei de ser mais oficialmente um devedor, e sim um devedor particular; não era, pois, mais o responsável por lucros e perdas de uma associação que deixara de existir.

O primeiro numero do *Municipio* deste anno, publicado a 5 de Janeiro, declarou em seu expediente que — a Typographia Lagunense passava a ser de minha propriedade, conforme foi deliberado em reunião de 22 de Dezembro p. f. ndo, quando eu responsável pela indemnização das respectivas inscrições.

Já se vê que esta declaração não foi mais que o resultado de uma deliberação que legalmente foi estabelecida pela maioria de inscriptores.

Offendido, portanto, e vendo tentar-se comprometter a minha reputação, trato de chamar á responsabilidade o auctor do referido protesto afim de proceder como devo.

Voltarei.

LERY SANTOS.

VARIEDADE

O Génio da Humanidade

Sou eu quem assiste as luctas
Que dentro d' alma se dão,
Quem sonda todas as grutas
Profundas do coração.
Quis ver dos céus o segredo,
Rebelde sobre um rochedo
Gravei fui Prometheu;

Dizia um velho que ninguém sabe como se haver com as mulheres — porque:
Se as não ama é necio.
Se as namora é a trevidio.
Se não faz casas é cobardo.
Se as persegue é tolo.
Se as serveira não o estimão.

TÓBIAS B. DE MENEZES.

Teve sede do infinito,
Genio teixiu maldicto,
A humanidade sou eu.

Ergo o braço, ateno aos arcos,
E o céu se azuando vai;
Estendo a mão sobre os mares,
E os mares dizem: — passai!
Satisfazendo ao anhelo
Do bom, do grande e do bello,
Todas as formas tomei;
Com Homero fui poeta,
Com Isaías propheta,
Com Alexandre fui rei.

OUVI-ME: eu venho de longe,
Sou guerreiro e sou pastor:
As minhas barbas de monge
Têm seis mil annos de dôr:
Fatrei por todas as portas
Das grandes cidades mortas
As baixas do meu corsel,
E sinto ainda os resabios
Por beijos que dei nos lábios
Da prostituta Babel.

E vi Pentapolis nua
Que não corava de mim,
Dizendo ao sol: — eu sou tua,
Beija-me, queima-me assim! —
E dentro havia risadas
De cinco irmãs abraçadas
Em voluptuoso furor,
Ancias de febre e loucura
Chiando em polpas d'alvura,
Lábios em brasa de amor.

Travei-me em luctas immensas!...
Per veses' cançado e ná,
Gritei ao céu — em que pensas? —
Ao mar: — de que horas tu? —
Caminho, e tudo o que faço,
Derramo sobre o ragazzo,
Dá historia que é minha izmã;
Chamei-me Byron ou Goethe,
Na fronte do meu ginete
Brilha a estrela da manhã.

E no meu canto solemne
Vibra a ira do Senhor,
Na vida, neste perenne
Crepuzulo interior,
O imyo diz: anoiceca!
O justo diz: amanhece!
Vão ambos na sua fé
E as tempestades que abalam
As ervaças d'alma, que estalam,
Só eu resisto de pé!

Se as não serve aborrecem-n'o.
Se as pretende despeção-n'o.
Se se for indiferente perseguem-n'o.

Se as gaba é faroleiro.
Se falla d'elles é malcreado.
Se as engana é sevandija.
P' nã o as engana é mal corredido.

Se se humilha é um pobre homem.
Se não se humilha é impostor.
O diabo que es entendal

« De menor contemplação?

« Não vés como estou calado
« Eu que sou lindo e garboso?
« Calla-te não me amoínes
« Com teo cantar tâs choroso.

O sabia, offendido
Em seos brios de cantor,
Replica com voz tranquilla
Ao seu interlocutor:

« A cada vivente um dote
« O Creador concedeu;
« Se tens belleza nas cores
« A do canto Elle me deu.

« Mostra pois tua plumagem,
Que eu occulto cantarei;
« E amigos, vamos cumprindo
« Do Senhor a justa lei.

O pavão é como o rico,
Que valle pelo seu ouro;
O sabid, como o sabio,
O saber é seu tesouro.

Que diferença ha entre um medico e um advogado?

O advogado faz-nos andar de juiz em juiz, e o medico manda-nos logo ao juiz supremo.

Certo typo querendo cassar com um sujeito disse-lhe: O Sr., para um homem tem as orelhas muito grandes; ao que o outro respondeu: E o Sr. pará um burro tem-as muito pequenas.

FABULA

Poizado em galho vivente
Be uma palmeira frondosa
Um sabid gorgeava
Canção terna e maviosa

Um pavão mui orgulhoso
Que acaso seu canto ouvio,
Assim ao rei do cantores
Irado se dirigio.

« Como cusas tu deste modo
« Perturbar-me a reflexão;
» Mesquinho passaro, indigno

BIOGRAPHIA

CATHARINENSES ILLUSTRES

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Por P. L. S.

Barão da Laguna

(JESUINO LAMEGO COSTA)

VI

Por aviso do ministerio da marinha de 2 de Desembre de 1876, S. Alteza a Princesa Regente em nome de Imperador o mandou louvar pelo relevante serviço que havia prestado n'squelle commissão, desempenhando-a com zelo e intelligencia.

Por decreto de 14 do dito mes e anno, foi reformado no posto e com soldo de Almirante, e por outro de 29 do supradito mes foi nomeado gran-cruz da Ordem de S. Bento de Aviz.

Eis em um ligeiro esboço a vida militar do nosso eminentíssimo compatriota, o Barão da Laguna, que tanto honra a terra que lhe serviu de berço, e a armada nacional onde conquistou a mais elevada posição, sem que influencias de politica e de dinheiro o apatrocinassem. O seu proprio mérito, seus esforços e sacrifícios, forão sempre a sua essencial recommendação.

No estrangeiro, foi também seu no-

